

Sexto Salmo, de Anne Sexton

Cíntia França Ribeiro

Sixth Psalm

For America is a lady rocking on a porch in an unpainted house on an unused road but Anne does not see it.

For America is a librarian in Wichita coughing dust and sharing sourballs with the postman.

For America is Dr. Abraham passing out penicillin and sugar pills to the town of Woolrich, Pennsylvania.

For America is an old man washing his feet in Albion, Michigan. Drying them carefully and then applying Dr. Scholl's foot powder. But Anne does not see it. Anne is locked in.

For America is a reformed burglar turned locksmith who pulls up the shades of his shop at nine A.M. daily (except Sunday when he leaves his phone number on the shop door).

For America is a fat woman dusting a grand piano in English Creek, New Jersey.

For America is a suede glove manufacturer sitting in his large swivel chair feeling the goods and assessing his assets and debits.

For America is a bus driver in Embarrass, Minnesota, clocking the miles and watching the little cardboard suitcases file by.

For America is a land of Commies and Prohibitionists but Anne does not see it. Anne is locked in. The Trotskyites don't see her. The Republicans have never tweaked her chin for she is not there. Anne hides inside folding and unfolding rose after rose. She has no one. She has Christopher. They sit in their room pinching the dolls' noses, poking the doll's eyes. One time they gave a doll a ride in a fuzzy slipper but that was too far, too far wasn't it. Anne did not dare. She put the slipper with the doll inside it as in a car right into the closet and pushed the door shut.

For America is the headlight man at the Ford plant in Detroit, Michigan, he of the wires, he of the white globe, all day, all day, all year, all his year's headlights, seventy a day, improved by automation but Anne does not.

For America is a miner in Ohio, slipping into the dark hole and bringing forth cat's eyes each night.

For America is only this room... there is no useful activity.

For America only your dolls are cheerful.

Sexto Salmo

Porque a América é uma senhora balançando na varanda de uma casa sem pintura numa estrada abandonada, mas Anne não vê isso.

Porque a América é uma bibliotecária em Wichita tossindo pó e dividindo docinhos azedos com o carteiro.

Porque a América é o Dr. Abraham distribuindo penicilina e pílulas de açúcar na cidade de Woolrich, Pensilvânia.

Porque a América é um velho homem lavando os pés em Albion, Michigan, secando-os cuidadosamente e em seguida aplicando-lhes o talco para pés "Dr. Scholl". Mas Anne não vê isso. Anne está trancada.

Porque a América é um ladrão regenerado que virou chaveiro e acende as luzes de sua oficina diariamente às nove da manhã (exceto aos domingos, quando deixa seu telefone na porta da oficina).

Porque a América é uma mulher gorda espanando um grande piano em English Creek, Nova Jérsei.

Porque a América é um fabricante de luvas de camurça sentado em sua grande cadeira giratória apalpando as mercadorias e calculando seus ativos e passivos.

Porque a América é um motorista de ônibus em Embarrass, Minnesota, medindo as milhas e assistindo às pequenas malas de papelão passarem em fila.

Porque a América é uma terra de comunas e proibicionistas, mas Anne não vê isso. Anne está trancada. Os trotskistas não a veem. Os republicanos nunca torceram o queixo dela, pois ela não está lá. Anne se esconde do lado de dentro a dobrar e desdobrar rosa após rosa. Ela não tem ninguém. Ela tem Christopher. Eles se sentam na sala, beliscando o nariz das bonecas, furando os olhos delas. Uma vez eles deram carona pra uma boneca numa pantufa de pelúcia, mas aquilo estava muito distante, muito longe não foi. Anne não arriscou. Ela pôs a pantufa com a boneca dentro como num carro direto pro armário e trancou a porta.

Porque a América é o homem-farol na fábrica da Ford em Detroit, Michigan, ele dos fios, ele do globo branco, o dia inteiro, o dia inteiro, o ano inteiro todos os faróis do seu ano inteiro, setenta por dia, aperfeiçoado pela automação mas Anne não.

Porque a América é um mineiro em Ohio, deslizando para um buraco escuro e trazendo à tona olhos de gato a cada noite.

Porque a América é apenas este quarto... nenhum afazer é útil.

Para a América apenas suas bonecas são alegres.

Anne Sexton, trad. Cíntia França